

Echos de Guimarães

Director, João Rocha dos Santos
 Editor e administrador, Thomaz Rocha dos Santos
 Redacção e administração,
 38, Praça D. Affonso Henriques, 39 (Toural)

SEMANARIO MONARCHICO

Propriedade da Empresa
 DOS
 Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
 Typographia Minerva Vimaranesse
 68, Rua de Payo Galvão, 72
 GUIMARÃES

Portugal e Gran-Bretanha

Reuniu extraordinariamente no dia 21 do corrente o congresso que o directorio do partido republicano escolheu, o mesmo que votou para si com efeito retroactivo a miseria de três mil reis por dia e por cabeça para definir a attitude do paiz no conflicto europeu, ou melhor, para votar por unanimidade a lei que o snr. Conselheiro Bernardino Machado lhe apresentasse.

A reunião das camaras foi evidentemente uma mera formalidade, do contrario o chefe do governo não teria affirmado que "logo no principio da guerra Portugal affirmou espontaneamente que estava prompto, como alliado da Gran-Bretanha, a dar-lhe todo o concurso".

Antes d'essa sessão historica, digamos com elles, já o governo, dizendo-se representante do paiz, offerecia espontaneamente a intervenção de Portugal nesta sangrenta luta.

Não consentem as autoridades d'este liberal regimen que digamos o que sentimos sobre a nossa intervenção na guerra europeia, e sobre a maneira como nos lançamos nesta extraordinaria aventura, mas seja-nos permittido ao menos salientar o facto, aliás significativo, de, não obstante termos offerecido o nosso concurso á Inglaterra no principio da guerra, só agora a nossa alliada apparecer a accetá-lo, se é verdade o que affirmam as gazetas republicanas, o que mostra á evidencia que a Inglaterra não foi tão prompta como o regimen desejava, em acceder ao seu espontaneo desejo.

Mas seja como fôr, e a historia um dia se encarregará de apurar responsabilidades, saudamos o exercito portuguez que a estas horas se bate em Angola com tropas allemas, fazendo votos sentidos pelo seu triumpho final em qualquer campo em que seja forçado a combater.



Sua Ex.ª Rev.ª D. Mannel Vieira de Mattos

Sua Santidade o Papa Benedicto XV acaba de nomear arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas, o ex.º e rev.º snr. D. Manuel Vieira de Mattos, arcebispo-bispo da Guarda.

Altissima honra aquella que a Santa Sé conferiu ao illustre Prelado, uma das figuras de maior prestigio no episcopado portuguez e por isso mesmo um perseguido do regimen que ha poucos dias ainda o desterrou da sua antiga diocese, após longos dias de captiveiro.

Reverentemente beijamos o anel de Sua Excellencia Reverendissima.

NOTAS

Suprema vergonha!

O nosso presado collega *O Comercio do Porto* inseria num dos seus ultimos numeros a seguinte correspondencia de Lourenço Marques, que, com a devida venia, trancrevemos, sem comentarios porque d'elles não carece o que já de si é bem significativo:

«A chegada da expedição reuniu-se no caes grande multidão, soltando vivas.

A viagem, apesar de demasiadamente longa, decorreu sem incidentes, á excepção da queda ao mar de um cabo do cruzador «Almirante Reis» que conseguiu,

felizmente, salvar-se sem difficuldade.

A demasiada duração da viagem é attribuida ao facto do «Almirante Reis» não ter tido durante a viagem o carvão sufficiente para acompanhar, sem interrupção, a marcha do «Durham Castle» e se ter visto, por isso, obrigado a demorar-se nos portos em que teve de embarcar combustivel.

Além d'isso, o cruzador, tendo esgotado o seu abastecimento de carvão, atracou ao caes para se reabastecer e, como não houvesse carvão de Cardiff, que os navios de guerra sempre tem encontrado na casa Allen, Wack & C.ª, encheu os seus paioes de carvão do Transvaal, no louvavel intuito, aliás, de não demorar a continuação da viagem.

O carvão foi acceto pelos offi-

ciaes machinistas, por lhes ter sido declarado ser o melhor que havia, e na esperanza de que, embora trabalhando com uma pressão mais baixa, o navio podesse seguir viagem o mais rapidamente possível. Reconheceu-se, porém, no dia seguinte quando se principiou a empregar o carvão, numa caldeira accesa de proposito para a experiencia, ao fim de algumas horas e trabalhando unicamente para a luz, frigorifero e bombas de costume em funcionamento, que era absolutamente impossivel o seu emprego, visto que a caldeira quasi se apagou.

Tratou-se, por consequencia, na mesma noite, de se adoptar as providencias necessarias, principiando a descarga das 380 toneladas de carvão já carregadas e conseguindo-se que o vapor francez «Imerina» cedesse umas 700

toneladas de carvão da Europa, o qual foi experimentado com resultado satisfatorio.

Confrontos

Recortamos das cartas de Lisboa para *O Primeiro de Janeiro* do snr. conselheiro José d'Alpoim, os seguintes periodos:

Do *Primeiro de Janeiro* (Carta de Lisboa):

«Tenciono escrever hoje sobre a situação, cada vez de maior ligação e affecto, entre o governo da França e os catholicos d'essa Republica. A circular do snr. Millebrand, o nobilissimo ministro da guerra e politico tão avançado que é um dos chefes socialistas, sobre o respeito que se deve guardar á liberdade de crenças nos serviços hospitalares, exaltou em affirmações de gratidão e de patriotismo os catholicos francezes. Está-se fazendo um grande movimento em favor d'uma absoluta liberdade religiosa, com o maior acatamento pelo catholicismo que é poderosissimo em França, modificando-se as leis relativas ás Congregações Religiosas masculinas e femininas que tem feito serviços admiraveis na guerra, a ponto do sr. Combes, o chefe jacobino, os reconhecer, havendo padres e religiosas na sua propria casa que elle offereceu para hospital de sangue. Hei-de contar coisas curiosas, e que ainda aqui não são conhecidas, de piedade e de ternura, de infinita bondade para francezes e allemas, praticadas pelas Irmãs, que realisam as phrases, engidas d'amor, de Maeterlinck para as mulheres: —«Elas são verdadeiramente as irmãs veladas de todas as grandes coisas que se não vê. Ellas são verdadeiramente as mais proximas parentes do infinito que nos rodeia e, só ellas, sabem ainda sorrir-lhe com a graça familiar da crença que não teme seu pael!»

Emquanto na França se passa o que o *insuspeito* snr. Alpoim escreve, nós vemos que em Portugal, onde quasi todos os habitantes professam a religião catholica, o ministro da guerra declara que nas expedições não ha logar para os capellães militares.

No mesmo dia em que a protestante Inglaterra resolve enviar uma embaixada especial ao Santo Padre, significando assim o seu respeito e o reconhecimento do poder moral da Igreja, alguns jornaes republicanos portuguezes insultam grosseiramente Sua Santidade Bento XV.

Ha poucos dias ainda quando o cardeal Amette sahia da *Madame*, em Paris, um regimento que passava parou para lhe fazer a continencia militar. O commandante apeiou-se e beijou o anel do Prelado; em Portugal o regimen expulsa das dioceses os bispos, manda-os prender, como aconteceu com o actual arcebispo de Braga, e mais que isto, procura por todos os modos incompatibilizar-se com os catholicos ferindo-os accintosamente nas suas crenças.

Portugal na guerra

Do *Mundo*, orgão do snr. dr. Affonso Costa.

«Está resolvida a nossa participação na guerra.

Dadas as circunstancias politicas e geographicas da nação portugueza, evitar essa participação seria impossivel.

Uns combatem-na, acreditamos, por sincera ainda que errada conclusão dos factos; outros, porque os movem a intriga e a cumplicidade em motivos permanentes de desordem e dissolução social.

Mas agora, teem uns que accetar os factos consumados e conformar-se patrioticamente com elles, e os outros, por muito que lhes custe, teem que dizer... o mesmo, pois não podem confessar, evidentemente, que encolhem a lingua envenenada... forçados.»

A estas horas todos esses patriotas que affirmavam dever Portugal intervir na guerra, foram com certesa inscrever os seus nomes no ministerio da guerra e não tardará muito que os vejamos, como simples soldados a caminho do campo da honra como elles dizem e da victoria, como nós estimaremos que seja.

A ver vamos...

Outros tempos

Os nossos leitores recordam-se por certo do que fizeram e disseram os republicanos só por se dizer que o sr. conselheiro João Franco, presidente do conselho em 1907 ia expulsar do paiz os chefes republicanos. Pois esses mesmos senhores teem expulsado e desterrado muitos presos politicos sem previo julgamento e sem a menor formalidade.

O que então era uma infamia e serviu de pretexto para assassinar Sua Magestade o Senhor Dom Carlos e Sua Alteza o Senhor Dom Luiz Philippe é hoje a coisa mais natural da vida!

Como isto abortece e causa nau-seas!...

O sr. Bernardino e a conspiração

Recortamos do *Jornal de Noticias*:

«O sr. Henrique Cardoso já entregou ao sr. Abrahão de Carvalho ajudante de investigação criminal, o seu depoimento contra o sr. Bernardino Machado. E' um documento sem valor, porque é um documento essencialmente politico. Entretanto, fazem-se no papel varias accusações ao chefe do governo, que é arguido pelo sr. Henrique José dos Santos Cardoso de proteger conspiradores e d'outros nefandos crimes semelhantes. Não faltava mais nada ao sr. Bernardino. Quem havia de dizer ao ex-embaxador de Portugal no Brazil que seriam os seus mais dilectos amigos politicos aquelles que haviam de pôr em duvida a sua fé republicana?!»

Os chefes da quadrilha ainda acham pouco aquillo que o cor-deal presidente do conselho tem feito aos monarchicos. Naturalmente queriam que lhes fossem confiscados os bens para... viverem mais á larga.

MOREIRA D'ALMEIDA

Lá seguiu caminho do exilio o vigoroso e eminente jornalista monarchico sr. José Augusto Moreira d'Almeida.

Se em tantas vezes nós lhe temos manifestado a nossa solidariedade e amizade, hoje mais que nunca, enviamos ao illustre e honradissimo homem de bem e grande patriota, as homenagens da nossa maior admiração e do nosso grande respeito.

E' com saudade commovida que relembramos as palavras de affecto que muitas vezes do nosso querido amigo recebemos, palavras que para nós muito repre-

sentavam, porquanto reconhecemos em Moreira d'Almeida, ao par de um jornalista de incontestado e incontestavel valor, o mais superior caracter e as melhores virtudes patrioticas.

A sua obra de grande regeneração e resurgimento da Patria, tão immaculadamente feita nas brilhantissimas columnas de *O Dia*, fazem de Moreira d'Almeida o modelo mais digno e mais perfeito de emitação, sendo por isso que todo o povo honesto portuguez lhe tributa, e com justiça, a sua mais sincera admiração.

Cumprimentamos affectuosissimamente o eminente homem publico e d'este cantinho da provincia enviamos-lhe, com um grande abraço de lealissima camaradagem, os votos mais ardentes pelo seu rapido regresso a Portugal, que se muito deve já a Sua Ex.^a, mais lhe deverá ainda, quando se reconhecer que só homens da sua envergadura moral e intellectual, é que podem salvar isto do abysmo que nos está espreitando.

Hora de perigos

Que é gravissima, cheia de perigos e incertezas, a hora que a nossa nacionalidade está atravessando, não é preciso ter a vista aquilina d'um Richelieu ou d'um Metternich para o reconhecer num pequeno momento de observação.

Tem agora uma exacta applicação a phrase tantas vezes bafosamente empregada para significar a imminencia d'algum perigo temeroso: acastellam-se no horizonte negrejantes nuvens presagas de formidavel tempestade. Que será para nós o dia de amanhã?

Restabelecida a paz no fim d'essa luta gigantea que se está travando no centro da Europa, qual será a nossa situação internacional? Ganharemos? Perderemos? Ser-nos-ha respeitado o *statu quo*?

Eis-aqui o inquietador enigma que nos propõe a esphyngue do futuro. Todavia não é razoavel que nos deixemos dominar por impressões pessimistas, nem que encaremos os acontecimentos com o impassivel estoicismo d'um philosopho fatalista.

Alimento a sorridente esperanza de que sairemos sãos e salvos d'esta suffocadora entalgação, se tivermos tino e dedicação. Tino nos que mandam, dedicação nos que obedecem; tino nos governantes, dedicação nos governados.

São estas as condições indissensaveis para o nosso salvamento. E realizam-se estas duas condições entre nós?

Por enquanto e por desgraça nossa—forçoso é confessá-lo—não se teem realizado. O que infelizmente nos tem faltado é uma alta capacidade directiva, que veja e conheça bem todas as difficuldades da nossa situação e empregue os meios mais convenientes para as vencer.

As soluções apresentadas deviam ser filhas d'uma sagacidade politica e d'uma experiencia bem provada e não, como estamos vendo, d'um palpite ou d'uma conjectura que pode falhar.

Os supremos interesses d'uma nação não devem ser regulados com a mesma incerteza com que se joga uma carta num jogo de azar. Um politico que não tenha a visão clara das coisas e uma previsão segura do que pode acontecer, não serve para as occasiões de perigos. E que lá pelas altas esferas politicas não ha tino, basta ver o que por ahí vae para o conhecermos.

Achando-nos ameaçados de grandes perigos, como unanimemente confessam todos os que veem alguma coisa, era absolutamente necessario que todos nos

uníssemos como um só homem para os conjurar por completo ou pelo menos attenuar a sua gravidade. Assim o aconselha o bom senso, a prudencia menos exercitada.

E que vemos nós d'alto a baixo na escala politica?

Os actos e processos mais proprios, mais efficazes, mais poderosos para desunir a sociedade portugueza, para dissolver os seus laços de harmonia, para envenenar de odio, de vinganca e de repulsão todos os corações.

As prisões arbitrarías, a desigualdade na administração da justiça, as leis de excepção, a negação das garantias mais usuaves, a delação tornada um serviço de estado, as prepotencias das auctoridades, as manivieras dos devoristas, tudo, isso não faz ferver, mas escachoar o odio que divide, o odio que fez d'esta terra bendita um logradouro de feras embravecidas e iradas umas contra as outras.

O povo portuguez está prompto a fazer todos os sacrificios para salvar a independencia da patria; mas tem a infelicidade de não haver quem coordene os seus esforços e os dirija convenientemente! Pelo contrario não falta quem semeie entre elle o fermento da discordia e o veneno da vingança.

Quem, pelas suas grandes responsabilidades, se devia mostrar mais empenhado na pacificação e reconciliação de todas os portuguezes, parece não perder um momento para mais os acirrar e incompatibilizar uns com os outros.

Vamos mal por este caminho, muito mal. Assim ponho duvidas em que nos salvemos.

P. A.

O sacerdote em campanha

Compulsando o regulamento das ambulancias da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha verifiquei que no quadro do pessoal dos mesmos, quando em campanha, ha dois sacerdotes, um catholico outro protestante. Ora este regulamento organizado pela direcção da Benemerita Sociedade teve a approvação superior do ministerio da guerra, pois, pela sua organização, esta sociedade está sob o dominio do mesmo ministerio e tanto que quando em campanha as ambulancias são entregues sob o commando geral da auctoridade superior e os seus membros ascendem temporariamente postos militares de officias superiores.

Por isso, o ministro da guerra que sancionou este regulamento, fê-lo sem restricções; e d'ahi, o lá ordenar se a incorporação de dois padres em cada brigada ou columna. Neste facto, attendem se ao bom, salutar e digno principio de que quando alguém está para morrer precisa, para consolo do seu espirito, quem o embale na doce e santa esperanza de um mundo melhor, que nós não conhecemos, mas que a nossa crença diz existir e onde vão as almas usufruir a bemaventurança que neste mundo de intrigas, de malquerenças, de odios e de perversidade não nos encontramos.

A enumeração d'este caso, veio, para fazer notar que, no caso de os nossos soldados terem que marchar para o campo de batalha, não podem nem devem seguir, sem que os acompanhem sacerdotes que no momento de perigo os exhortem com a sua palavra e que antes dos combates celebrem officios divinos que, tocando a alma dos crentes, os faça d'uma morte brutal, estúpida e verdadeiramente animal, mas sob a esperanza que embora morram o fazem para partir em espirito ao seio de Deus onde as suas almas serão recolhidas e acarinhas como filhos estremecidos

que se evolvaram de crepes no sacrificio heroico de um dever.

Todos nós temos a nossa crença, mesmo os livres pensadores teem a crença de que depois da morte nada mais ha do que o nada.

No entanto quantos descrentes eu tenho visto nos momentos de afflicção pôrem as mãos em oração e exclamar—valha-me Deus.

Mas, o caso não é este... Na legião portugueza que vae seguir para a Inglaterra, se não a unanimidade dos soldados e dos officiaes, pelo menos a maioria maxima é de crentes e repugna ver que os mandantes, que na maior parte fingem de livres pensadores, queiram enviar esses soldados para o campo de batalha sem alguém que os conforte e os anime, sem alguém que lhes falle de Deus, d'esse Deus todo paz e bondade que elles desde pequenos se habituaram a adorar e a respeitar como entesupremo de que dimanam todas as forças, todo o bem e todo o amor.

Mandar esses soldados rudes, simples e crentes sem um sacerdote que os conforte nos momentos do perigo chega a ser um crime.

Que eu estou convencido que elles não seguirão sem um companheiro espirital e amigo, que os confessará, os animará e os exhortará a fazerem proezas de heroes.

E se no espirito rutilante d'esses grandes pensadores livres, houver duvidas sob a necessidade de enviar os padres ao theatro da guerra, mandat formar em parada os soldados que hão-de formar a legião portugueza na guerra mundial e dizai ao generalissimo que dê esta voz de commando: aquelles que quizerem que os regimentos levem o seu capellão militar deem um passo em frente. Então se verá que todos darão o passo em frente, que o regimento se moverá como um só homem.

E senão é experimentar.

A. Lumen.

RAIOS X

O filho de s. ex.^a

Em carta muito amavel pergunta-nos *Um republicano desiludido* a razão porque certo cidadão republicano não fez baptizar pela Igreja Catholica um filho que a esposa deu á luz, quando ha annos mandou baptizar outro.

A explicação do facto é simples e *Um republicano desiludido* encontraria-a facilmente se, em vez de o examinar pelo lado dos principios, o tivesse ponderado pelo lado dos meios.

Principios!

Coherencia!

Esta gente sabe lá o que são essas coisas?!

Meios, menino, meios para chegar a determinado fim é que esta gente procura e serve-se de todos aquelles de que pode lancar mão, sejam quaes forem, embora esbarrem com a coherencia e muitas vezes com a propria honestidade.

O sr. parece que anda assaralhado com o caso do filho de s. ex.^a!

Pois não se espante que isso é a coisa mais natural que em naturalidade se pode encontrar.

S. ex.^a quando veio á luz o outro filho já era republicano como hoje é, um ferrabraz da Alexandria contra os padres e as *canastras*, mas como estavamos no tempo da *outra senhora*, era necessario engraxar os monarchicos, fazer-lhes rapa-pés e bichinha gata, porque elles é que tinham sumo e os republicanos estavamos seccos como carapaus de gato.

Nesse tempo tocava s. ex.^a as raias da *depenação* e era preci-

so arranjar amigos que pudessem dar allivio a alguma *entalladelasinha*.

Ora, para arranjar um amigo não ha como um baptizado.

Convida-se um individuo de posição e de *massa* para baptizar a creança com a cara metade se é casado, e se não é arranja-se outro homem endinheirado e com influencia e está tudo arrumado.

Depois é compadre para a esquerda e compadre para a direita, leva-se o menino a ver o padrinho, pela Paschoa vem o foliar para o afilhado e quando apparece um *entallango de aleijar* o pae do petiz, lá vae um bilhettino cumprimentando o compadre, coisas, etc., e pedindo muito encarecidamente o seu auxilio nisto ou naquillo.

S. ex.^a, que era do mesmo barro podre de que é feita a humanidade, já era um republicano esturrado e um demagogo declarado, mas como a *vidinha* está acima de todos os preconceitos, tratava de arranjar amigos como qualquer mortal e convidava-os para compadres.

E se nesse tempo estivesse na ordem natural das coisas haver um filho por mez, s. ex.^a arranjaria com todo o prazer duas duzias de compadres e comadres por anno e faria com o maior alegrão uma duzia de baptizados.

Elle era bem mau!

Agora já não é preciso.

Trata-se igualmente de levar a *vidinha*, mas isto agora é outra coisa.

Agora já não são precisos compadres.

Antigamente era a *depenação* e os compadres valiam minas, hoje é a riqueza, a opulencia, o prestigio e os compadres já não prestam para nada.

Hoje ha um só compadre que vale tudo quanto ha e como esse não quer baptizados nem coisa nenhuma religiosa, é necessario fazer-lhe a vontade, se não elle zanga-se e lá se vae tudo quanto Martha fiou.

Imagine *Um republicano desiludido* o que poderia acontecer se o compadre Affonso soubesse que s. ex.^a mandava agora baptizar um filho.

O diabo o livre d'isso!

O mysterio explicado

Andavamos intrigadissimo com as desintelligencias que existem entre os membros d'essa coisa a que chamam o senado vimaranense e a guerra que alguns senadores movem contra aquell'outro lindo, intelligente e sympathico senador alto como uma trave, a quem, pela sua bella e athletica figura, chamam para ahí o *Para-raios*.

Pois encontramos ha dias a applicação do caso, dada por outro senador.

E' que, dizia o conspicuo cidadão, um d'elles tem na maçonaria um qualquer grau mais alto do que dois outros collegas do Senado e como quer que esses dois, mesmo cá fora, respeitem a sua superioridade e elles não estão para isso, d'ahi todas essas questões que se teem visto.

O tal cidadão de grau mais alto é o senhor *Para-raios*, o que não admira porque elle é realmente o maior d'elles todos.

Sempre e em tudo a mesma porcaria.

Ambição, vaidade e nada mais! E a garotada lá segue cantando:

O' escolas sameae...

Jssó é que elles são!...

Ha hoje um leilão na capella de Santa Clara em que serão vendidas diversas peças de talha e tambem um sino pertencentes á demolida igreja de S. Paio.

São uns a...lhos estes senhores republicanos.

Não podiam escolher local mais apropriado para arrecadação das coisas de S. Paio.

A capella de Santa Clara estava mesmo a dedo para manifestarem o seu respeito pelas crenças alheias.

Hoje, leitor amigo, lá bate o martello do pregoeiro na linda capella onde tu ias render a Deus as tuas orações.

Umas b...ellas pessoas estes senhores republicanos, não achas?

Alipio Rosado.

Echos da sociedade

Esteve doente, mas continua melhorando a ex.^{ma} senhora D. Maria Delphina Carneiro Martins, dedicada esposa do nosso venerando amigo sr. José Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

Vae melhor dos seus incommodos o nosso querido amigo sr. Luiz Martins de Queiroz Montenegro (Minotes).

Vae em vias de restabelecimento o nosso presado amigo e illustre correligionario sr. dr. Vieira Ramos.

Encontra-se entre nós, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, o nosso illustre conterraneo sr. dr. José Cardoso Martins de Menezes.

Esteve no Porto, o nosso distincto amigo sr. Antonio Leite de Castro.

Na mesma cidade esteve o illustre clinico sr. dr. Alberto d'Oliveira Lobo.

Acompanhada de sua gentil filha já se encontra de novo no seu solar de Paço a ex.^{ma} sr.^a Condessa de Paço Vieira.

Depois de terem passado uns dias no Porto, regressaram a Guimarães as ex.^{mas} senhoras D. Maria Ignês e D. Marir Antonia Martins Fernandes, gentilissimas filhas do nosso estimado amigo sr. Francisco Martins Fernandes.

Continua nas suas propriedades de Ronfe, o nosso illustre amigo sr. Conde de Villa Pouca.

Da capital regressou a Guimarães, o acreditado industrial e nosso amigo sr. José Pinto Teixeira d'Abreu.

Estiveram no Porto, as ex.^{mas} senhoras D. Maria Margarida Costa e D. Ermelinda Alice Costa, respectivamente esposa e gentil sobrinha do nosso valioso correligionario sr. Simão da Costa Guimarães.

Esteve ante-hontem entre nós o nosso queridissimo amigo e virtuoso ecclesiastico sr. Abade João Candido da Silva.

Esteve ligeiramente incommodado, mas felizmente está convalescente, o nosso querido amigo sr. dr. Joaquim Augusto Machado.

Segue por estes dias para os Arcos de Valdevez, o nosso amigo e digno escrivão do 3.^o d'aquella comarca, sr. Caetano de Faria Lima.

Esteve gravemente doente, mas já se encontra melhor, o acreditado negociante sr. Roberto Victor Germano.

NOTICIARIO

Coração de Jesus

Hoje realisa-se no templo do Carmo uma magestosa solemnidade ao Santissimo Coração de Jesus, ostentando o templo uma imponente decoração. A solemnidade vem sido precedida de algumas praticas, que foram confiadas ao apostolico pregador sr. Padre Henrique Machado, que ao par de ser um sacerdote de grandes conhecimentos e virtudes, expõe com facilidade os diversos temas doutrinaris, que muito agradável impressão tem deixado no numero auditorio que o tem attentamente escutado.

Arcebispo Primaz

O nosso illustre amigo e venerando arcepreste d'este julgado, sr. dr. conego Manuel Moreira Junior, logo que teve conhecimento da nomeação do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor D. Manuel Vieira de Mattos, para Arcebispo de Braga e Primaz das Hespanhas, enviou-lhe o seguinte telegramma:

Ex.^{mo} Arcebispo Primaz
Poiães — Regoa.

Clero arciprestado Guimarães cumprimenta V. Ex.^a e regosija-se por o ter seu prelado.

O arcepreste Moreira.

Sua Ex.^a Rev.^{ma}, em resposta a este telegramma de saudação, dignou-se logo responder enviando áquelle nosso illustre amigo o seguinte agradecimento:

Rev.^{mo} Arcepreste Moreira
Guimarães.

Peço fineza transmittir digno clero arciprestado Guimarães expressão profundo reconhecimento meu.

Arcebispo, eleito.

Conde de Margaride

Esteve doente, encontrando-se, felizmente, completamente restabelecido, este nosso venerando conterraneo e respeitavel amigo a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

O Regionalista

E' o titulo de um novo semanario que se publica nos Arcos de Valdevez, intelligentemente dirigido, pelo nosso distincto collega sr. Antonio da Costa Barbosa. Ao novo collega desejamos longa vida e muitas prosperidades.

Dr. Moura Machado

Foi julgado incapaz de todo o serviço pela junta militar, este nosso querido amigo, que durante 10 annos exerceu nesta cidade com toda a proficiencia, o cargo de capitão-medico de infantaria 20.

Conde de Azevedo

De passagem para a cidade de Braga esteve nesta cidade o nosso illustre amigo e antigo deputado sr. Conde de Azevedo, a quem muito affectuosamente cumprimentamos.

Missa

Dois amigos do fallecido Sebastião Alves Guimarães, que foi escrivão de paz, mandam resar na proxima segunda-feira, pelas 10 horas, e na igreja da Oliveira, uma missa por sua alma.

Juventude Catholica

Num dos dias da primeira quinzena de dezembro realisa esta sympathica collectidade uma brilhante festa, que deve resultar imponentissima.

Entre outros oradores, fallará o illustre publicista e distincto orador dr. Gonçalves Cerejeira, jornalista de grande merecimento e de reconhecido valor.

A intelligente e zelosa direcção da Juventude Catholica Vimaranesense, empenha-se a valer para que a sua festa final de este anno, assuma um grande esplendor, o que aliás não será difficil, attendendo á boa vontade e zelo dos seus promotores.

Casamento

Brevemente se realisa o casamento do nosso estimado conterraneo sr. Abel de Vasconcellos Cardoso com a ex.^{ma} senhora D. Maria d'Agonia, gentilissima dama viannense.

Antecipamos as nossas felicitações, cumprimentando os noivos, a quem desejamos as melhores felicidades.

Festas academicas

A Academia Vimaranesense, mais uma vez resolveu festejar o seu Orago, celebrando de novo as tradicionais festas a S. Nicolau, cujo programma é o seguinte:

Hoje ás 9 horas da noite, dará entrada na cidade o gigantesco pinheiro, que será precedido de muitos Zés P'reiras, sendo o carro puxado por numerosas juntas de bois.

No dia 1 de dezembro, recita de gala, commemoração dos Herodes de 1640, revertendo o seu producto para a Caixa Philantropica Academica. Após o discurso da abertura, recitado pelo presidente da Academica sr. Antonio Gonçalves Cerejeira, seguir-se-ha o drama em 1 acto *Portugal restaurado em 1640*; O *Cura de Santa Cruz*, poesia; a comedia em 1 acto *A Grammatica*; *Resposta do Inquisidor*; poesia e a comedia em 1 acto *Commendador Aleixo*. O theatro apresentará uma vistosa decoração.

No dia 5, bando escolastico, recitado pelo quartanista Mario Guimarães, finalizando assim as festas nicolinas do corrente anno.

Anjinho

Em casa de seus paes, a ex.^{ma} senhora D. Lucia de Sequeira Braga Leite de Faria e o nosso presado amigo e illustre clinico sr. dr. Antonio Baptista Leite de Faria, falleceu na manhã de quinta-feira a encantadora Maria Eduarda, que metida no seu caixãozinho de setim branco, era mais uma linda florinha que realçava no meio de tantos que a cercavam, em mimosissimos bouquets. O seu funeral realisou-se ante-hontem, sahindo o pequeno ferretrosinho pelas 4 horas da tarde, em *landaux*, seguido de muitos trens, que conduziam, entre outras pessoas, os seguintes cavalheiros:

Dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes (Margaride), Luiz Cardoso Martins de Menezes (Margaride), dr. José Cardoso Martins de Menezes (Margaride), dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior, dr. Fernando Gilberto Pereira, Antonio de Carvalho, Antonio Leite de Castro, dr. Joaquim José de Meira, dr. Alberto d'Oliveira Lobo, Alvaro Costa Guimarães, Alberto Costa Guimarães, José Figueiras de Sousa, Alvaro das Neves Velloso, Amadeu da Costa Carvalho, dr. Leal de Barros e Vasconcellos, José Vaz Vieira, Manoel Victorino da Silva

Guimarães e Thomaz Rocha dos Santos, que assistiram aos responsos de gloria, resados no cemiterio de Azurey, findos os quaes foi o pequenino athaude encerrado em mausoleu de familia.

Aos paes da innocente creança enviamos os nossos cumprimentos.

Missa

Promovida pela direcção da Sociedade Martins Sarmento celebrou-se ante-hontem, pelas 11 horas da manhã, no vasto templo de S. Domingos, uma missa de *requiem* por alma da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Leite de Castro, estremecida esposa do nosso distincto amigo sr. Domingos Leite de Castro, e mãe dedicadissima do tambem nosso presadissimo amigo sr. Antonio Leite de Castro, a que assistiram, além da familia da benemerita extincta, muitas damas e cavalheiros d'esta cidade que quiseram prestar mais essa sentida homenagem de saudade e respeito á memoria d'Aquella que sempre soube impôr-se pelos puros dotes do seu coração.

Jury commercila

No tribunal judicial d'esta comarca, procedeu-se á eleição do jury commercial para o proximo anno de 1915, recaindo nos seguintes cavalheiros:

1.^a pauta—Abilio José da Cruz, Francisco Antonio Alves Mendes, Antonio de Assumpção Pires, Manuel José de Carvalho, Simão Ribeiro, Domingos de Sousa Junior (bacharel), Antonio Virgem dos Santos, Francisco José de Freitas, José Pinto Teixeira de Abreu, Guilhermino Augusto Barreira, Manuel Joaquim da Cunha, Bernardino Jordão, José Joaquim Vieira de Castro, Manuel Lopes Martins, Francisco d'Assis Costa Guimarães, Antonio José de Sousa, Gervasio Antonio Pinto, Pedro Pereira de Freitas, Luiz José Gonçalves Bastos, José da Costa Carneiro e Albano Pires de Sousa.

2.^a pauta—Eduardo da Silva Guimarães, Antonio da Cunha Mendes, Candido José de Carvalho, José Pinheiro, Benjamim Constante da Costa Mattos, Manuel Bernardo Alves, Rodrigo José Leite Dias, Manuel Martins Barbosa de Oliveira, José de Oliveira Meira, Antonio Lopes Martins, Francisco Agostinho Cardoso de Lemos, João Fernandes de Mello, Simão da Costa Guimarães, Antonio Pereira da Silva, João Rodrigues Loureiro, Joaquim Pereira Mendes, José Antonio Alves de Abreu, Joaquim da Costa Vaz Vieira, José de Freitas Costa Soares, Antonio de Araujo Salgado, e Augusto Pinto Areias.

Capotes flentejanos.
Casaços de borraça.
Guarda chuvas.
Sapatos de borraça.
Cáche-cóis.
Peugas e meias de lã.
Camisolas de lã para homem, senhora e criança.
O mais importante sortido é o do

MARTINS
Chapelaria, Camisaria e Gravataria
Passeio da Independência
GUIMARÃES

Descanço das farmacias
Encontra-se hoje aberta a farmacia
Alfredo Martins

ELEIÇÃO

A Meza da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta cidade, convida os irmãos da mesma, a reunirem em assembleia geral extraordinaria, na sua sala das sessões, no dia 6 de dezembro proximo, pelas 10 horas, para o fim de proceder-se á eleição da Meza, que tem de gerir os seus negocios, no triennio que decorre de 1914-1915 a 1916-1917.

Se naquelle dia não apparecer numero legal de irmãos, fica nesse caso adia-da esta assembleia para o domingo seguinte, 13 de dezembro, ás mesmas horas; funcionando neste dia com qualquer numero de irmãos presentes (artigo 19.^o do estatuto).

Guimarães, secretaria da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, 28 de novembro de 1914.

O Ministro,

Francisco Martins Fernandes.

TANGO CHIC

«TANGO SALA»

Ministra lições o professor da «Academia de Dança do Porto.

Teixeira Jacintho.

Largo da Misericordia 13.

Publicações recebidas

A carie dentaria aguda como symptomus da decalcificação

E' este o titulo d'um interessante livro cuidadosamente impresso na empresa graphica «A Universal» do Porto, cuja leitura aconselhamos, pelos valiosos ensinamentos que contém.

A' sua distincta auctora a sr.^a D. Adelaide Freitas Pereira Gomes, diplomada pela Faculdade de Medicina do Porto, agradecemos a gentileza da offerta.

AGUAS DE MELGAÇO

VIDAGO

Manoel José de Carvalho, antigo depositario d'estas afamadas aguas, previne o publico de que continua a receber directamente estas aguas sempre frescas.

Grandes descontos aos snrs. revendedores e particulares.

Especial chouriço e azeitonas d'Elvas.

Paio Galvão — Guimarães.

O maior exito em livraria

Uma Pendencia Celebre

POR

Antonio José d'Almeida

E' posto á venda o 4.^o MILHAR. Preço 100 réis.
Pedidos á Livraria Ventura Abrantes — 80, Rua do Alecrim, 82 — LISBOA.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á
Papellaria e Typographia Minerva Vimaranesse
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.^o.
Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.^o.
Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.^o.
Em brochura 100 réis
Cartonado 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. 82 paginas, em 8.^o—2.^a edição.
Avulso, franco de porte 30 réis
Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 82 paginas, em bom papel:
Preço 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes
Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papellaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.
PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 réis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracção: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)



Benjamim de Mattos

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de Modas, Confecções, Malhas, Fazendas brancas, Perfumarias, Pa-peis pintados para forrar casas, Serpentinhas, Confetti, Machinas de costura, Bycicletas, Motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato

Vendas só a dinheiro. Não se vende a credito

EM DEPOSITO: bycicletas das marcas Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bycicletas das marcas Si-rius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bycicletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

ALUGAM-SE BYCICLETAS, TRENS E AUTOMOVEIS

Pede-se aos Ex.^{mas} freguezes para verificarem sempre o peso do carvão em suas casas.

CARVÃO COKE

importado da Fabrica do Gaz de Braga

Tabella dos preços

Por cada 900 kilos (um carro) 14\$500 réis.

Por cada 15 kilos (uma arroba) 260 réis

Vendas a dinheiro—Peso garantido

O preço por carro acima indicado é posto em casa do consumidor

VENDE-SE NESTA CIDADE

EM CASA DE

Fernando d'Almeida

Manual Annotado

DAS

JUNTAS DE PAROCHIA CIVIL

ELABORADO EM HARMONIA COM A LEI N.º 88, REGULANDO A ORGANISAÇÃO, FUNCIONAMENTO, ATTRIBUIÇÕES E COMPETENCIA DOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTÉM:

A referida lei com annotações na parte respeitante ás juntas de parochia, as tabellas dos emolumentos, e sellos, indicações sobre a contribuição industrial e o novo systema monetario organisação de orçamentos e contas, e todos os modelos indispensaveis para o funcionamento dos mesmos corpos administrativos, etc.

POR

DIONISIO DUARTE

Secretario da Administração do Concelho do Castro Daire

1.^a EDIÇÃO

E' um guia pratico para todos os que se acham em contacto com os corpos administrativos.

PREÇO 300 RÉIS.

A' venda nas livrarias.

NOVA OFFICINA DE LATOARIA E FUNDIÇÃO DE METAES

— DE —

GUIMARÃES & LOBO

122, Rua D. João I, 124
GUIMARÃES

Encarregam-se de canalisações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra. Executam trabalhos em metal, taes como: Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanho e fundição de metaes. Garante-se a solidez e perfeição.

Fabricação de alambiques e apparatus em todos os systemas
Compram e vendem metaes velhos de todas as qualidades

Liquidadora Vimaranesse

ESCRITORIO

89, Passeio da Independencia, 91

Esta empresa vae iniciar no proximo mez de Abril, por meio de leilões semanaes, a venda de todos os objectos que lhe sejam enviados, taes como mobiliarios, roupas, fazendas de estabelecimentos ou fabricas, mediante uma pequena commissão. Na casa GERVASIO, com estabelecimento de ferragens e outros artigos, effectuam-se seguros de vida, accidentes de trabalho, maritimos-postaes e contra fogo. (14)

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha
Anno 1\$800 rs.
Semestre 650 "
Trimestre 350 "
Estados U. do Brazil (anno) 2\$000 "
Paizes da União Postal 2\$500 "
Numero avulso 30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adeantado)

Anuncios e communicados, linha 40 rs.
Repetições, por linha 20 "
Permanentes, contracto convencional.
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um 100 "
Anunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.
Anuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narração do

interessante episodio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.
Pelo correio 65 rs.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesse
R. Payo Galvão—Guimarães.

Echos de Guimarães

I Anno

SEMANARIO MONARCHICO

Num. 36

Ex.^{mo} Snr.